

CRIAÇÃO DE GADO DE CORTE: ESTUDO DE CASO DE UMA PROPRIEDADE EM MARIPÁ DE MINAS – MG

Ana Carolina de Almeida¹

Cibele da Cunha Santos²

Guilherme Sixel Dornelas³

Weller Rodrigues da Cruz⁴

Fausto Moreira da Silva Carmo⁵

Leonardo José Campos Junior⁶

1. Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar a criação de bovinos de corte na região da zona da mata mineira, a produção de gado de corte com foco nos resultados, os principais problemas enfrentados no confinamento de bovinos, o método utilizado para alimentação e o processo de engorda dos bovinos neste contexto, tomando como referência o estudo de caso da fazenda das Acácias, localizada na cidade de Maripá de Minas. Analisamos todo o sistema de produção da fazenda, desde a entrada dos animais na propriedade, produção do alimento tanto volumoso quanto o concentrado, até a saída dos animais para o abate. O estudo mostrou que hoje um confinamento de gado de corte, precisar ter todos os seus processos alinhados, desde a compra do boi até a venda da carcaça para os açougues da região. A produção de alimento dentro da própria fazenda facilita muito, uma vez que tendo sua própria fábrica de ração qualquer ajuste na formulação pode ser feito com muito mais praticidade e velocidade, mantendo sempre o gado com um concentrado específico e de qualidade. O sistema de *Compost Barn* que ainda é uma novidade no meio da criação de gado para corte, nessa propriedade favorece mais ao bem-estar animal, principalmente na época das águas, pois com a troca da cama de maravalha no tempo já pré-estipulado o gado confinado sofre muito menos com problemas de casco. O estudo

¹ Almeida, Ana Carolina. Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Salgado de Oliveira- UNIVERSO Juiz de Fora – MG.

² Santos, Cibele da Cunha. Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Salgado de Oliveira- UNIVERSO Juiz de Fora – MG.

³ Dornelas, Guilherme Sixel. Acadêmico de Medicina Veterinária, Universidade Salgado de Oliveira- UNIVERSO Juiz de Fora – MG.

⁴ Cruz, Weller Rodrigues. Acadêmico de Medicina Veterinária, Universidade Salgado de Oliveira- UNIVERSO Juiz de Fora – MG.

⁵ Carmo, Fausto Moreira da Silva. Orientador, Médico Veterinário pela UFV e professor de Produção de Suínos e Aves e Sanidade de Suínos e Aves na Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO Juiz de Fora – MG.

⁶ Junior, Leonardo José Campos. Coordenador, Médico Veterinário pela UFV e Mestre em Reprodução e Produção animal também pela UFV. Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO Juiz de Fora – MG.

concluiu que o confinamento do gado é vantajoso para a fazenda na sua fase final, que chamamos de terminação do gado, onde esses animais têm sua carcaça lapidada após passarem um tempo a pasto, nesse período o confinamento vai ajustar todo o lote de acordo com as exigências do mercado consumidor, fazendo com que a fazenda sempre tenha animais no padrão do mercado.

Palavra-chave: Criação, Gado de corte, Confinamento, *Compost Barn*.

2. Introdução

Atualmente a pecuária de corte tem sido considerada como um dos alicerces do agronegócio brasileiro. O confinamento de bovinos é considerado uma prática viável, com intuito de sedimentar a produção de bovinos para abate beneficiando nas épocas de estiagem, estimulando esse sistema de produção (PACHECO, 2006).

O confinamento de gado para corte segundo a história começou no Brasil por volta de 1961 e ao longo dos anos esse sistema foi se aprimorando (FRANCO, 2021). Podemos caracterizar como sendo um confinamento, um sistema de criação de bovinos divididos em lotes, onde os mesmos são alojados em espaços que recebem a nomenclatura de piquete ou curral, onde suas dimensões serão definidas de acordo com a necessidade de cada criador. Esse sistema é estratégico uma vez que permite o crescimento acelerado dos bovinos durante toda a sua criação ou após um período de tempo no pasto, onde chega um momento que o ganho de peso médio diário pode ser baixo, nulo ou até mesmo negativo, como por exemplo na seca, onde a disponibilidade em quantidade e qualidade das forragens são limitadas. Deste modo, tendo o confinamento como uma alternativa para esse período crítico de produção, além de ser uma importante ferramenta de agregação de valor no produto, melhorando a qualidade da carcaça e sendo melhor absorvida pelo mercado consumidor. No Brasil existem criadores que utilizam o confinamento no período das secas, período esse em que há pouca oferta de pastagens e estas apresentam baixa qualidade nutricional. Há também quem prefira utilizar esse sistema o ano todo devido à eficiência produtiva alcançada (PIRES, 2010).

Além das fases de criação, esse sistema também pode ser usado para o desmame de bezerros e para a alimentação de novilhas em recria, por essa razão é normal encontrar diferentes tipos de estruturas de confinamentos. No confinamento a céu aberto, são criados currais que terão a capacidade de alojar uma determinada quantidade de animais a ser definida pelo criador, geralmente cada animal dentro desses currais possuem de 8 a 20 metros quadrados, havendo um comedouro para disponibilização da dieta, um cocho de sal mineral e um bebedouro. Já no confinamento parcialmente coberto ele possui exatamente as mesmas

características do confinamento a céu aberto com uma parte do curral coberto (PIRES, 2010). No galpão fechado cada animal possui uma área de 3 a 5 metros quadrados, onde também possuem comedouros para o volumoso e o sal mineral e os bebedouros, nesse tipo de instalação a cobertura apresenta um telhado com beiral lateral, vale ressaltar que o custo de investimento desse galpão fechado ainda é alto para o produtor no Brasil (PIRES, 2010).

As grandes vantagens de se trabalhar com o gado confinado é a eficiência produtiva do animal, os animais ganham um maior peso num menor tempo quando comparamos com os animais criados a pasto. Mas a eficiência produtiva não é a única vantagem desse sistema de produção, podemos citar também a baixa mortalidade dentro dos lotes confinados, tempo para abate reduzido, controle da temperatura ambiente, reduzindo assim o fator stress térmico, o controle total da nutrição desses animais, permitindo dessa forma explorar de forma intensiva pequenas propriedades e garantir a produção de carne na entressafra durante o período de seca no Brasil (BARBOSA, 2009). Com isso, para explorar ao máximo todas essas vantagens e obtermos animais explorando seu máximo potencial genético é essencial ter acesso a uma dieta equilibrada.

Considera-se o manejo nutricional de uma fazenda de gado de corte um dos pilares essenciais que afetam diretamente a reprodução e a lucratividade dos bovinos de corte, podendo representar 70% dos custos totais de uma fazenda (BARBOSA, 2009). Quando se fala em nutrição animal precisamos saber que cada etapa da vida do animal exige uma nutrição distinta, de uma forma geral a nutrição dos bovinos de corte é feita através de um alimento volumoso e mineral de qualidade, sendo ainda bastante comum que os produtores incluam na dieta desses animais proteínas, gorduras, carboidratos e vitaminas. Até que os animais estejam totalmente prontos para o abate eles passam por três fases durante sua vida. Fase da cria compreende desde o nascimento até o desmame, nesse período a base alimentar é o leite. Fase da recria tem início logo após o desmame do bezerro e vai até que ele atinja a idade adulta, de início é introduzido gradativamente os alimentos sólidos. Fase de engorda e terminação é a etapa em que os animais alcançam seu peso máximo, ela tem início quando os animais atingem a sua maturidade, os objetivos nessa fase é fazer com que os animais consigam as melhores condições de musculatura e gordura depositadas a fim de atingir o peso e composição de carcaça que o mercado almeja (VASCONCELLOS, 2007).

Uma fazenda de gado de corte não vive só de manejo nutricional, para que haja sucesso na produção se tornando um negócio lucrativo e rentável e necessário deter o conhecimento da propriedade e aplicar técnicas de administração. Administrar uma fazenda requer uma tomada

de decisões rápidas e eficientes. Para que o produtor alcance esse sucesso ele precisa ficar atento a alguns aspectos dentro da propriedade, aos custos de produção de forma geral, controle preciso de todo o seu maquinário e suas respectivas manutenções preventivas e corretivas, estudar e analisar seus índices de produção, gerir de maneira eficiente toda a sua mão de obra, ter um monitoramento exato do seu estoque e controlar de perto todas as movimentações financeiras (VASCONCELLOS, 2007). Com todos esses aspectos controlados e mapeados é possível estabelecer corretamente as ações de gestão e planejamento necessárias.

Pensando em todo esse sistema, esse artigo discorre sobre a produção de gado de corte da fazenda Acácias, localizada no município de Maripá de Minas, no estado de Minas Gerais. A fazenda hoje possui 200 cabeças de gado das raças, nelore, guzerá, mestiços e cruzamento industrial criados num sistema de confinamento denominado *compost barn*. Faremos uma abordagem técnica de toda a estrutura e produção da fazenda com foco nos custos e lucros da propriedade.

3. Metodologia

Principal objetivo é discorrer sobre os principais problemas enfrentados no confinamento de bovinos de corte da Fazenda das Acácias, buscando soluções para tais problemas baseados numa literatura específica sobre o assunto. Nesse artigo, usamos uma abordagem combinada onde trabalhamos com dados numéricos e estatísticos extraídos do banco de dados da fazenda estudada em relação aos animais confinados e também dados de artigos científicos estudados no período 1992 a 2022, extraídos de portais eletrônicos cooperativos de periódicos científicos. Usamos para realizar as pesquisas os portais do Google Acadêmico e Scielo, que embasam toda a argumentação proposta nesse artigo. Esse método é relevante à medida que conseguimos traçar uma estratégia através de todos os dados coletados, para propor uma mudança de processos e procedimentos.

4. Discussão

A pecuária bovina é uma atividade que ao longo dos tempos sempre teve sua predominância nas áreas localizadas no cerrado brasileiro. Ao longo do tempo a pecuária bovina foi ocupando mais espaços em outras regiões do nosso território, na região da zona da mata não temos uma predominância na pecuária de corte, temos na região uma maior predominância na pecuária leiteira (LOPES, 2005). Atualmente segundo dados do IBGE (2020) o rebanho bovino soma mais de 22 milhões de cabeças. Hoje, a produção da pecuária de corte divide-se em três sistemas basicamente, sendo eles: Extensivo; Semi-Íntensivo e Intensivo.

Para ser considerada uma atividade lucrativa a pecuária requer cada vez mais material humano especializado. Para tal, no dia a dia da fazenda, devem-se ter pessoas responsáveis por todo o controle das atividades de uma forma integrada entre as funções, para que todas as funções possam ser realizadas da mesma forma, garantindo assim um padrão (FEIJÓ, 1998).

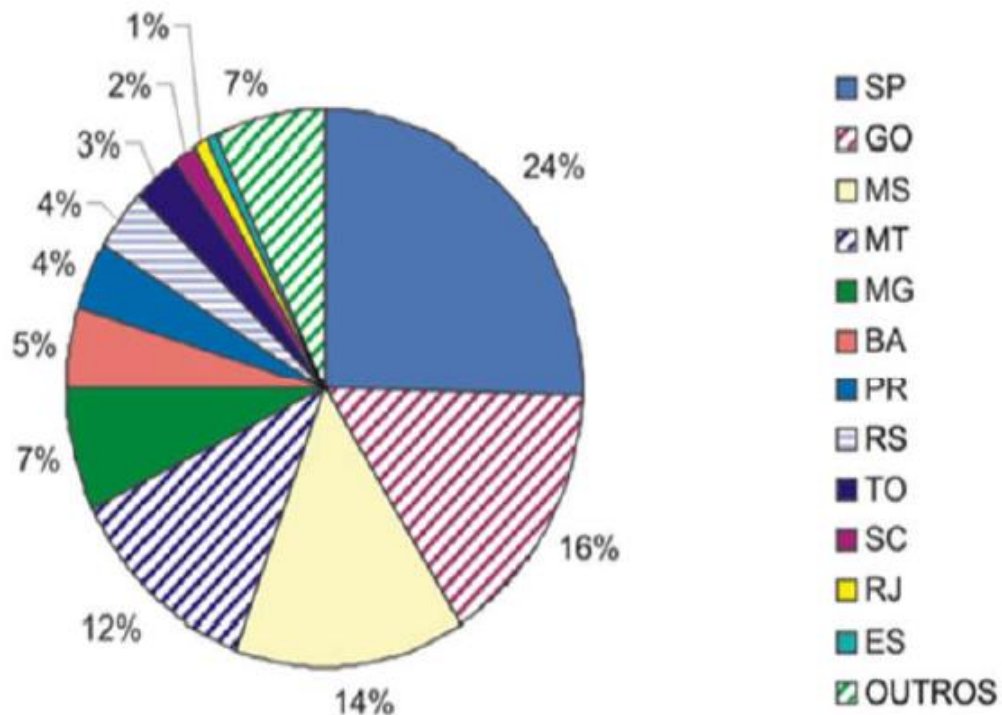
Uma produção intensiva é geralmente conhecida e classificada como confinamento, onde o principal método, é pegar o maior número de animais possíveis e colocar em um espaço menor para que o mesmo passe pelo processo de engorda. Deste modo, eles ganham peso com mais facilidade num curto período de tempo (VALLE, et. al., 1998).

O ganho de peso rápido em um curto espaço de tempo como citado acima, é considerado vantajoso ao criador. Entretanto, além do ganho de peso, temos outras vantagens como maior controle sobre todas as etapas desde a entrada do animal no confinamento até sua saída para abate. A redução na mão de obra também pode ser considerada uma vantagem desse sistema de criação (VALLE, et. al., 1998).

Em relação às desvantagens podemos citar o alto custo dos insumos e da produção onde é necessário assegurar um bem-estar animal durante todo o período de confinamento. Mesmo trabalhando com uma mão de obra reduzida, é necessário trabalhar com profissionais especializados na área (PEIXOTO, 1987).

O sistema intensivo é caracterizado principalmente pelo emprego de maior capital e mais trabalho em relação à área. “A alimentação básica, constitui – se de forrageiras e complementos à base de rações e concentrados” (ANUALPEC, 2009). A figura 1 mostra a distribuição dos confinamentos nos estados brasileiros, no ano de 2004 (ANUALPEC, 2005).

Figura 1. Distribuição do número de animais terminados em confinamento em 2004.



Fonte: Adaptado do instituto FNP (ANUALPEC, 2005).

De acordo com Cardoso (1996),

...representa-se em confinamento o sistema de criação de gado de corte em que os lotes de animais são encerrados em currais com área limitada, sendo que os alimentos e a água necessária são abastecidos através da utilização de cochos. Uma das vantagens do confinamento mostra-se a quantidade mínima da idade de abate do gado, aumento do ganho de peso e cedência da produção, por tanto, esse sistema de estudo apresenta custos elevados para ser implantado e desenvolvido (CARDOSO, 1996).

O estudo de caso aqui abordado vai auxiliar no relacionamento dos dados coletados. Nesse artigo o caso em estudo é a fazenda das Acácias que foi adquirida pelo atual proprietário, um professor aposentado de genética da UFF em meados de 2015, localizada no município de Maripá de Minas, a fazenda conta com uma estrutura de 2 galpões, que juntos totalizam 1.500m² para o confinamento do gado, a fazenda possui uma fábrica de ração, onde o alimento é de produção própria e, uma fábrica de maravalha de eucalipto que supri toda a necessidade da fazenda para a cama do composto sendo comercializada com outras propriedades. Além disso a fazenda ainda conta com uma área de 55 ha, onde é destinada para a plantação de milho para silagem. A criação de gado confinado surgiu após ele constatar que o mercado necessitava de carnes de qualidade, assim há 7 anos atrás foram iniciadas as modificações e adaptações na fazenda para criação deste gado.

A propriedade possui hoje 600 animais, sendo desses, 300 confinados e 300 a pasto. Todos os animais que chegando na fazenda são comprados de propriedades que se localizam em cidades próximas a sua sede, e até mesmo de fazendas que se localizam no próprio município de Maripá de Minas, segundo o proprietário ele prefere comprar esses animais na redondeza para fortalecer a economia local. Esses animais não são homogêneos quanto a características raciais, no entanto, hoje há na fazenda um predomínio de animais zebuínos, principalmente da raça nelore e seus cruzamentos.

Na propriedade todo o gado confinado está no sistema de *Compost Barn*, divididos em dois galpões, que são divididos em 4 piquetes ao total, com lote de 75 animais em cada piquete, os galpões possuem pé direito de 6 metros de altura que possibilita uma melhor circulação de ar, visto a geografia do terreno, além disso, cada galpão possui um solário com 605m² cada.

De acordo com Silva (2018), o *Compost Barn* caracteriza-se por ser um galpão com área de cama comum ou área de descanso de serragem ou maravalha, permitindo que o animal possua um local seco, macio e com temperatura amena, auxiliando na redução de doenças e estresse térmico, além de proporcionar conforto e bem-estar aos animais e facilitar a execução do manejo diário e melhorias no manejo dos dejetos.

De acordo com Zanetoni (2019), a cama, que é uma mistura de substrato orgânico oriunda de palhadas, cascas e excrementos dos animais, requer um revolvimento mecânico periódico, em torno de 2 a 3 vezes ao dia. O revolvimento se dá há uma profundidade de 20 a 25 cm, a fim de incorporar os dejetos e favorecer a aeração da cama e a atividade metabólica dos microrganismos aeróbicos que agem na decomposição dos dejetos. Deste modo torna-se possível oferecer aos animais uma superfície seca e mais fresca, mantendo uma condição de higiene no interior do galpão.

É importante ressaltar que a cama deve ser substituída a cada 6 meses ou 1 ano, cumprindo esses prazos de troca da cama, é possível trabalhar com um baixo índice de claudicação e problemas de casco dentro da propriedade (PAULA, 2021). Na fazenda das Acácias, a cama é composta de maravalha de eucalipto, que possui uma altura de 0,50 cm de espessura.

Quando pensamos em um regime de confinamento intensivo que é o regime utilizado na fazenda das Acácias, algumas patologias são esperadas levando em consideração alguns fatores de risco que estão diretamente relacionados a esse sistema de produção. As principais doenças de gado de corte, em ordem de importância são as doenças do complexo respiratório,

cerato conjuntivite, diarreias, indigestões, problemas relacionados ao casco e cálculo urinário respectivamente. Os distúrbios nutricionais eram considerados como os principais causadores de doenças em confinamentos nacionais, dentre eles destacando-se o timpanismo, a acidose e a intoxicação por uréia, além dos distúrbios de locomotor seja por abrasão dos cascos no manejo de currais ou laminites decorrentes da nutrição destes animais. As doenças infecciosas e as desordens metabólicas são consideradas a maior causa de morbidade/mortalidade em confinamentos (SMITH, 1998).

Como relatado acima, onde percebemos que distúrbios na nutrição eram os principais causadores de doenças em confinamentos nacionais, o proprietário da fazenda das Acácias, percebeu a necessidade de se ter sua própria fábrica de ração, onde hoje ele consegue produzir 100% da alimentação do gado confinado em sua propriedade, com isso ele baixou os custos com alimentação além de ter uma ração com todos os elementos que são necessários para o desenvolvimento do seu rebanho de acordo com as características do seu gado hoje confinado.

A ração produzida na fazenda é composta por 80% de fubá e 20% de núcleo, onde 1.000kg de ração possui 800kg de fubá e 200kg de núcleo. O núcleo utilizado na fabricação da ração possui na sua composição: fosfato monobifosfato, carbonato de cálcio, casca de soja, farelo de soja, sulfato de cálcio, uréia pecuária, monensina sódica, premix vitamínico e mineral. Os níveis de garantia do produto exibem ainda as seguintes quantidades: idade(Max) 120,00g/Kg; Proteína Bruta(Min) 950,00g/Kg; NNP – equivalente proteico(Max) 786,00g/Kg; Matéria Mineral(Max) 500,00g/Kg; FDA(Max) 80,00g/Kg; Fibra Bruta(Max) 60,00g/Kg; Extrato Etéreo(Min) 20,00 g/Kg; Cálcio(Min) 60,00g/Kg; Cálcio(Max) 100,00g/Kg; Fósforo(Min) 14,00g/Kg; Magnésio(Min) 14,00g/Kg; Cobre(Min) 200,00g/Kg; Sódio(Min) 28,00g/Kg; Enxofre(Min) 18,00g/Kg; Zinco(Min) 700,00mg/Kg; Manganês(Min) 420,00mg/Kg; Ferro(Min) 100,00mg/Kg; Iodo(Min) 12,00mg/Kg; Cobalto(Min) 12,00mg/Kg; Selênio(Min) 3,5mg/Kg; Flúor(Max) 200,00mg/Kg e Virginiamicina 300mg/Kg. Além da ração produzida, a propriedade também produz a sua própria silagem de milho que complementa a nutrição dos animais confinados.

A nutrição fornecida no cocho para os animais confinados é composta pelo volumoso e concentrado, a quantidade fornecida a cada animal vai depender do tempo em que esse animal se encontra dentro do confinamento, na fazenda das Acácias, os animais são mantidos a pasto durante o tempo mínimo de 12 meses, após esse prazo de acordo com a demanda, esses animais separados por lotes são colocados no confinamento para entrarem na fase de terminação. Ao chegar no confinamento, do dia 0 ao dia 15 esses animais recebem 10kg de volumoso e 2kg de

concentrado cada, após o 15º dia até o 30º dia de confinamento, esses animais recebem 15kg de volumoso e 4kg de concentrado cada, a partir do 31º dia de confinamento até sua saída para o abate, cada animal recebe 20kg de volumoso e 6kg de concentrado. O trato é passado 3 vezes ao dia, sempre nos horários das 07h; 12h e 16h, todos os dias da semana.

Nesse artigo pegamos um lote de 68 animais inteiros para fazer um estudo do ganho de peso médio do confinamento, levando em consideração tudo o que já foi percorrido até agora sobre a propriedade. Esse lote de 68 animais entrou no confinamento com um peso total de 30.754kg, um peso médio de 452,26kg por animal, num período de 90 dias esses 68 animais tiveram um ganho de peso médio por dia de 1,74kg por animal, totalizando um ganho de peso médio do lote de 99,29kg por animal. Esses 68 animais saíram para o abate com peso médio de 551,56kg por animal, totalizando um peso total de 37.506kg o lote inteiro após os 90 dias de confinamento.

Feijó (1998) descreve que o manuseio de concentrados na dieta objetiva a redução do tempo necessário para o animal atingir o ponto de abate, diminuindo-se, com isto, os custos do confinamento e que o volumoso, apesar de ser barato por unidade de peso, apresenta maior custo por unidade de energia disponível do que os concentrados. Barbosa (2009) relata que o uso de elevada quantidade de volumoso nas rações de confinamento no Brasil é decorrente do seu baixo custo de produção, devido à elevada produtividade, portanto, rações com 50 a 80% de volumoso na matéria seca. Os volumosos mais comuns são: silagens de capins tropicais, silagem ou capineira de capim elefante, silagem de milho, sorgo, cana de açúcar, nestas dietas os ganhos não passam de 1,2 a 1,3 kg/cab/dia. Em 48% dos maiores confinamentos do Brasil, é utilizada a silagem de milho, segundo Oliveira (2011), devido ao seu elevado valor energético, baixo teor de fibra, alta produção de matéria seca (MS) por unidade de área, colheita mecânica facilitada e bons padrões de fermentação da silagem.

No confinamento são utilizados animais machos, na sua grande maioria não castrados. A castração é uma prática comum e rotineira na pecuária de corte no Brasil até os dias atuais e possui vantagens como: facilitar o manejo tornando os animais mais dóceis e melhorar a qualidade da carcaça por meio da melhor distribuição de gordura, tanto de cobertura como de marmoreio (RESTLE, 1994). Machos não castrados crescem mais rapidamente e depositam menos gordura que machos castrados. Entre animais abatidos com a mesma idade, o inteiro produz carcaça mais pesada que o castrado, mas com menor conteúdo de gordura (SAINZ, 1996), tais diferenças de ganho de peso se devem a produção hormonal proveniente dos testículos.

A deficiência em gordura de cobertura leva ao escurecimento dos músculos da parte externa da carcaça durante o processo de resfriamento, resultando num aspecto visual negativo, o que influencia o valor comercial (PAULA, 2021). De acordo com Restle (1994) os castrados produzem maior proporção de traseiro, maior porção comestível e carne de melhor textura e maciez.

Todos os animais que entram no confinamento estão com idade entre 20 e 22 meses. Vasconcellos (2007), em seu estudo, afirma que a melhor faixa de idade é ao redor de 20 a 24 meses, com peso em média de 250 a 260 kg de carcaça, portanto os animais utilizados na propriedade estão dentro da faixa etária recomendada pela literatura. Hoje esses animais ficam no sistema de confinamento por 90 dias, após esse prazo são encaminhados para o frigorífico fazer seu abate.

A venda desses animais hoje pela fazenda é um pouco diferente do habitual, segundo o proprietário, hoje ele vende todos os animais para açougues da região, onde ele recebe pela arroba do boi entregando o mesmo ao frigorífico para realização de abate e posteriormente retirada da carcaça pelos compradores. Com isso hoje a fazenda tem um lucro maior do que se estivesse vendendo seus animais diretamente ao frigorífico.

Um dos problemas que acomete o ganho de peso corporal de animais confinados e quando dentro de um lote há animais com chifre misturados a animais sem chifre, os animais com chifre tendem a ter uma maior necessidade de espaço na hora da sua alimentação, dificultando os animais que não tenham chifre se aproximar do cocho, muitos agem na brutalidade tirando o animal do cocho, com isso muitos se sentem oprimidos não voltando para o cocho e que acaba fazendo com que esses animais comam uma menor quantidade de comida, prejudicando o seu ganho de peso final (PAULA, 2021).

Podemos perceber que a necessidade de analisar economicamente a atividade do gado de corte é extremamente importante, pois, por meio dela, o produtor passa a conhecer com detalhes e a utilizar os fatores de produção. A partir daí, localiza-se os pontos de estrangulamento, posteriormente concentrando esforços gerenciais e tecnológicos, para obter sucesso na sua atividade e atingir os seus objetivos de maximização de lucros e minimização de custos dentro da propriedade, fazendo com que a cada dia ela seja mais lucrativa e competitiva no mercado.

5. Conclusão

Embora o sistema de confinamento de bovinos exija algumas técnicas de manejo e investimentos em infraestrutura, maquinários e alimentação para os animais, o que reduz a margem de lucro do produtor, esse sistema vem demonstrando ser uma alternativa cada vez mais utilizada no país.

Observa-se que, não só na Fazenda das Acácias, mas também na grande maioria das propriedades rurais brasileiras que confinam gado, que esse sistema está sendo usado em sua maior parte para a terminação de animais. Deste modo, concluímos que a fase de terminação antecede ao abate do animal permitindo que o produtor consiga agilizar o processo de ganho de peso e rendimento de carcaça, e consequentemente inserir seus animais em curto prazo no mercado.

Com o acompanhamento do sistema de confinamento na Fazenda das Acácias podemos concluir que, mesmo com a diminuição da margem de lucros na pecuária de corte em decorrência da queda da arroba do boi no Brasil, a utilização de técnicas como o confinamento intensivo ainda é a melhor solução para o produtor que procura receber pela qualidade da carne comercializada.

O padrão de qualidade que garante ao produtor a rentabilidade desejada, só é alcançado através do manejo correto, que compreende a seleção dos animais, alimentação balanceada com apoio de um profissional, leitura diária de cocho evitando-se desperdícios, bem estar animal que abrange a sanidade e o alojamento dos animais em um local que atenda aos padrões sanitários, obedecendo-se à taxa de lotação adequada para que todos os animais possam circular livremente e terem acesso ao cocho ao mesmo tempo.

Diante do exposto, a Fazenda das Acácias, com 68 animais confinados demonstrou um ganho de peso por dia de 1,74kg por animal, o que pode ser considerado como um bom resultado segundo Vasconcelos (2007), uma vez que a dieta dos animais é à base de silagem de milho moído e de ração de produção própria, reduzindo os custos do produtor.

Dessa forma a alternativa de realizar o abate em frigoríficos e vender a carne para açougues da região proporciona ao proprietário da fazenda uma lucratividade maior, o que demonstra que, além dos cuidados com os animais, para se ter sucesso em um confinamento é preciso ter habilidade administrativa, buscando sempre alternativas que diminuam os custos da produção sem perder a qualidade do que é produzido.

6. Referências

ANUALPEC, **Anuário da Pecuária Brasileira**. FNP. São Paulo, 2002.

ANUALPEC, **Anuário da Pecuária Brasileira**. FNP. São Paulo, 2005.

ANUALPEC, **Anuário da Pecuária Brasileira**. FNP. São Paulo, 2014.

BARBOSA 2009. **Planejamento e Análise Econômica**. Disponível em: <http://www.agronomia.com.br/conteudo/artigos/artigos_confinamento_analise_economica.htm>. Acesso em: 15 jun. 2020.

CARDOSO, E.G. **A Cadeia produtiva da pecuária bovina de corte**. Campo Grande: Embrapa gado de corte, 1994.

FEIJÓ, G.L.D. 1998. **Efeito bi econômico de níveis de concentrado no confinamento de novilhos adaptado do Boletim de Pesquisa nº 07**, editado em Campo Grande, MS, 1998. Disponível em: < <http://www.cnpqc.embrapa.br/publicacoes/bp/bp07/index.html>> Acesso em: 15 jun. 2020.

FERREIRA, I.C; SILVA, M.A; REIS, R.P; EUCLIDES FILHO, K; FIGUEIREDO, G.R; FREDRICH, A.B; CORREA, G.S.S; VALENTE, B.D; FELIPE-SILVA, A.S. **Análise de sensibilidade da margem bruta da receita e dos custos do confinamento de diferentes grupos genéticos**. Arquivo Brasileiro de Medicina veterinária e Zootecnia, Lavras, 2005.

FRANCO, M. **Revolução no cocho**. Revista DBO, 2021.

LOPES, M.A; MAGALHÃES, G.P. **Análise da rentabilidade da terminação de bovinos de corte em condições de confinamento**: um estudo de caso. Arquivo Brasileiro de Medicina veterinária e Zootecnia, Lavras 2003.

LOPES, M.A., MAGALHÃES, G.P. **Rentabilidade na terminação de bovinos em confinamento**: um estudo de caso em 2003, um estudo de caso na região oeste de Minas Gerais. Ciênc. agrotec.v.29, n.5, p. 1039-1044, 2005.

PEIXOTO, A.M. **Instalações e equipamentos para o confinamento do gado de corte**. In: Confinamento de Bovino de Corte. Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (FEALQ). Piracicaba. p. 61-79, 1987.

LOPES, M. A., ROSA, L. V., DOS SANTOS, G., & LOPES, N. M. **Efeito da castração sobre o desempenho e rentabilidade da terminação de bovinos de corte em confinamento de aluguel.** Boletim de Indústria Animal, 68(1), 75-80, 2011.

NEUMANN, A.L., LUSBY, K.S. **Beefcattle.** 8 edition, Canada, JhonWiley e Sons, 1986, 326p.

PIRES, A.V. **Bovinocultura de corte.** FEALQ, v1, p760. Piracicaba, 2010.

OLIVEIRA, M.R. **Resposta econômica na terminação de novilhos confinados com silagens de milho em diferentes estádios de maturação, associadas a dois níveis de concentrado na dieta.** Revista Brasileira de Milho e Sorgo, v.10, n.2, p. 87-95, 2011. Disponível em: <<http://rbms.cnpms.embrapa.br/index.php/ojs/article/viewFile/293/447>> Acesso em: 02 ago. 2020.

PACHECO, Paulo Santana et al. **Relação entre componentes do corpo vazio e rendimentos de carcaça de novilhos de corte.** 2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/vet/article/download/404/379/>. Acesso em 26 de abril de 2023.

PAULA, B.C.K. **Criação de gado de corte:** Estudo de caso sobre a gestão de uma propriedade em Goiás. Escola de gestão & Negócios. Goiás, 2021.

RESTLE, J.; GRASSI, C.; FEIJÓ, G.L.D. **Evolução do peso de bovinos de corte inteiros ou castrados em diferentes idades.** Pesquisa Agropecuária Brasileira, Brasília, v.29, n.10, p.1631-1635,1994.

SAINZ, D.R. **Qualidade das carcaças e da carne ovina e caprina.** In: Reunião anual da sociedade brasileira de zootecnia, 1996, Fortaleza.

SILVA, D.F.C. **Influência do sistema compost barn sobre a produtividade, qualidade do leite e índices reprodutivos.** São João Del Rei, 2018.

SMITH R. A. **Impact of disease on feedlot performance: a review.** J Anim Sci., v.76, p.272-274, 1998.

VALLE, E. R.; ANDREOTTI, R.; THIAGO, L. R.L.S. **Estratégias para Aumento da Eficiência Reprodutiva e Produtiva em Bovinos de Corte.** 71. ed. p. 80.Campo Grande: Embrapa, 1998.

VASCONCELLOS, P. M. B. **Guia Prático para o confinador.** 1ª Edição. São Paulo: Nobel, 2007.

ZANETONI, R.H.H. Características do ar e da cama de instalações para bovinos de leite em sistema tipo compost barn. Viçosa, 2019.